



ENSINO E CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM A PARTIR DO RECURSO DIDÁTICO FOTOGRAFIA: UMA REFLEXÃO DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA

Sarah Moura Batista dos Santos

Professora Substituta do Departamento de Geografia (IFBA- Campus Salvador)

saamoura@gmail.com

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6438-75XX>

Leila Thomaz Melo

Licenciada de Geografia (UEFS)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6438-7537>

Marize Damiana Moura Batista e Batista

Professora do Departamento de Geografia (UNEB-Campus XI)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1318-5852>

Artigo recebido em 21/09/2018 e aceito em 05/02/2019

RESUMO: Este artigo se constitui como produto de um conjunto de reflexões realizadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia III da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), realizado numa turma de 7º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal. Na procura de compreender mais claramente como os educandos entendem a paisagem, foram realizadas atividades com fotografias, considerando-as enquanto recurso didático, que possibilita caminhos alternativos para a construção do conhecimento geográfico. A escolha metodológica delimitada neste artigo é o estudo de caso, método da pesquisa qualitativa. No início da prática do Estágio, observou-se certa dificuldade dos educandos na compreensão da concepção da categoria geográfica paisagem, pois nas atividades de diagnóstico, realizavam apenas uma descrição da mesma através da identificação dos elementos visíveis na fotografia e não se percebiam como sujeitos sociais que atuam nas paisagens e interferem na organização do espaço. O trabalho desenvolvido ao longo da experiência do referido Estágio, auxiliou os educandos a estabelecer novas relações com o espaço vivido, além de fazer comparações com outros espaços, a partir do aprofundamento da leitura de paisagens representadas por meio de fotografias. Com isto, os educandos foram compreendendo a importância das relações sociais expressas no intervir da sociedade sobre o meio, na configuração das paisagens. Concluímos que este trabalho constituiu um valioso instrumento de pesquisa e de intervenção, favorecendo o desenvolvimento de uma prática docente, voltada ao aprimoramento de metodologias que favorecem a apreensão dos conceitos geográficos, de maneira que os educandos possam apropriar-se dos conceitos para refletir e intervir no contexto em que estão inseridos, questionando e problematizando a realidade.

Palavras-Chave: Ensino; conceito de paisagem; fotografia.

TEACHING AND CONSTRUCTION OF THE CONCEPT OF LANDSCAPE FROM THE DIDACTIC PHOTOGRAPHY RESOURCE: A REFLECTION OF TEACHING INTERNSHIP IN GEOGRAPHY

ABSTRACT: This article is a product of a set of reflections carried out during the Supervised Internship in Geography III of the Feira de Santana State University (UEFS), carried out in a 7th grade elementary school class in a municipal school. In the search to understand more clearly how the students understand the landscape, activities were carried out with photographs, considering them as a didactic resource, which provides alternative ways for the construction of geographic knowledge. The methodological choice delimited in this article is the case study, method of qualitative research. At the beginning of the Internship, there was a certain difficulty of the students in understanding the concept of landscape geographical category, because in the diagnostic activities, they performed only a description of it by identifying the visible elements in the photograph and did not perceive themselves as social subjects that act in the landscapes and interfere in the organization of the space. The work developed during the experience of the Internship, helped the students to establish new relationships with the lived space, as well as making comparisons with other spaces, from the deepening of the reading of landscapes represented by photographs. With this, the students were understanding the importance of social relations expressed in the intervention of society on the environment, in the configuration of landscapes. We conclude that this work constituted a valuable research and intervention instrument, favoring the development of a teaching practice, focused on the improvement of methodologies that favor the apprehension of the geographic concepts, so that the learners can appropriate the concepts to reflect and intervene in the context in which they are inserted, questioning and problematizing reality.

Keywords: Teaching; landscape concept; photography.

1 INTRODUÇÃO

Estudar a paisagem é um caminho para perceber simultaneamente o conjunto de elementos que estão interagindo na construção do espaço (MYANAKI, 2003, p. 09)

Este artigo é resultado das práticas desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Geografia III, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em turma de 7º ano, de uma escola pública do município de Feira de Santana (BA). Nele, pretendemos discutir um dos conceitos-chave da Geografia – paisagem - procurando fornecer subsídios para uma compreensão deste conceito por parte dos alunos.

O ensino da Geografia vem sofrendo modificações ao longo do tempo, e vem sendo questionado em consequência de vários fatores, dentre eles, a discussão sobre os conteúdos a serem trabalhados na escola básica (MACIEL e MARINHO, 2011). Assim, a utilização de novas técnicas e metodologias para a elaboração das aulas de Geografia se coloca enquanto uma necessidade. Diante disso, o conceito de paisagem geográfica vem sendo muito trabalhado nas últimas décadas, principalmente no que se refere às questões ligadas ao meio ambiente. Isto se deve à importância deste conceito para a Geografia. Neste contexto, destaca-se que:

A categoria paisagem, porém, tem um caráter específico para a geografia, distinto daquele utilizado pelo senso comum ou por outros campos do conhecimento. É definida como sendo uma unidade visível do território, que possui identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos distintos; o passado e o presente (PCNs, 1997, p. 11).

Assim, ao desenvolver as aulas do Estágio supervisionado em Geografia III, percebemos a dificuldade dos alunos em compreender o conceito de paisagem, uma vez que, realizam apenas a descrição e não se percebem como sujeitos que a integra. Na procura de compreender mais claramente como os alunos entendem a paisagem, foram realizadas atividades com ênfase na utilização de fotografias, considerando-as enquanto recurso didático que não apresenta apenas características meramente ilustrativas, uma vez que esse recurso pode ser empregado na construção de conceitos geográficos.

O uso da fotografia possibilita ao educando caminhos alternativos para a construção do conhecimento. Assim, são utilizados procedimentos que dão significados à paisagem. Desse modo, a fotografia, revela-se enquanto uma valiosa ferramenta de auxílio na relação ensino-aprendizagem em Geografia.

A busca pela fotografia, enquanto recurso na construção do conceito de paisagem, pretende aproximar o aluno do espaço vivido para que possa perceber-se como integrante do mesmo. De tal modo, o professor poderá auxiliar o educando a desenvolver uma reflexão, percebendo-se enquanto sujeito integrante da paisagem, e agente transformador do espaço. Assim, propusemos considerar o estudo da paisagem através da fotografia como mediação para que os educandos entendam o espaço e suas relações, compreendendo suas mudanças.

A escolha metodológica delimitada neste artigo é o estudo de caso, método da pesquisa qualitativa. Esta metodologia de análise mostra-se enquanto uma estratégia de pesquisa no estudo das relações sociais, ou seja, uma investigação em que os sujeitos da pesquisa foram os educandos. O emprego do estudo de caso atende as particularidades do contexto educacional e possui expressiva relevância no meio acadêmico, “por exigir uma base teórica consistente” (ANDRÉ, 1995, p. 49).

Dessa forma, esse trabalho busca entender como a fotografia pode contribuir na construção do conceito de paisagem, tomando como parâmetro a observação e reflexão do espaço geográfico. Para refletir e alcançar os objetivos deste trabalho, a metodologia aliou as experiências em sala de aula (estágio de regência), a partir do uso dos diários reflexivos desenvolvidos pelas estagiárias, bem como a pesquisa teórica sobre os principais temas

abordados ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia III. Dessa maneira, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: Um ponto de partida, com algumas reflexões sobre o ensino de Geografia nos dias atuais; Relação paisagem e espaço geográfico; A fotografia e sua contribuição na construção do conceito de paisagem; Narrativas sobre o Estágio Supervisionado em Geografia III e Considerações finais.

2 UM PONTO DE PARTIDA: REFLETINDO O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS

Ao iniciarmos a discussão sobre o tema proposto, é necessário compreendermos o contexto atual em que vivemos, bem como é preciso discutir sobre o que se ensina e como se ensina a Geografia nas escolas, uma vez que na sociedade contemporânea as mudanças ocorrem de forma muito rápida. Com isso o mundo se torna cada vez mais dinâmico, as informações são obtidas em tempo real e, ainda, as novas tecnologias vem ganhando espaço e se tornando cada vez mais atrativas (WETTSTEIN, 2005). Nesse sentido, as práticas educativas devem ser significativas, capazes de explicitar a própria dinâmica do mundo atual e sua complexidade, proporcionando o entendimento da realidade, ou seja, o desenvolvimento de práticas inovadoras e contextualizadas que possibilitem o aprofundamento do conceito de paisagem pelos alunos, assim como dos demais conceitos da Geografia.

É importante considerar a necessidade de muitos profissionais envolvidos com a prática docente trabalharem para a mudança no ensino da Geografia. Portanto, a renovação do modo de ensinar pode propiciar novas maneiras para também aprender a trazer a reflexão do pensamento geográfico, pois como explica a visão dialética, a recuperação da criticidade na compreensão do espaço, pela Geografia, justifica uma aproximação à natureza do espaço, à sua condição enquanto processo e produto social. Conforme avalia Wettstein (2005), a dialética vem sendo um método já utilizado e defendido por grandes nomes no âmbito do estudo da Geografia, o qual se admite uma renovação transformadora, uma nova maneira de compreender a ciência.

A busca por novas e melhores práticas de sala de aula permeia sempre as atividades dos educadores, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, desafios são encontrados no ensino de Geografia, por ter seu campo de preocupação o espaço da sociedade humana e o papel de colaborar para o crescimento social e intelectual

do educando. Deste modo, o ensino de Geografia deve proporcionar ao educando o entendimento da dimensão humana e social do mundo. Conseqüentemente, isto se dá no momento em que o educador contribui para a formação desse sujeito. Assim, o ensino de Geografia, na relação dialética entre seus conteúdos e métodos, pode colaborar para o aprimoramento do conhecimento e das novas inserções do saber geográfico nas práticas sociais escolares, potencializando a ação consciente do educando na sociedade.

Neste sentido, pode-se afirmar que o ensino de Geografia admite a aproximação do conhecimento geográfico à realidade cotidiana, e assim, emprega a concepção que o educando é um sujeito social que opera na organização do espaço geográfico, historicamente produzido e (re)produzido pelo homem e presente nas paisagens. Portanto, o ensino de Geografia, mostra-se de grande importância na formação do educando, colocando-o como cidadão consciente do seu papel no intervir da organização espacial.

O ensino e o estudo da Geografia enquanto ciência humana remete-nos à realidade da sociedade enquanto parte da natureza, que busca a compreensão do espaço vivido, bem como o espaço produzido desigual e contraditório (SANTOS, 1996). Dessa forma, ensinar o mundo tal como ele é, e sua relação entre o que deveria ensinar sobre o futuro e o que se pode ensinar da realidade cotidiana, se tornam objetivos de ensino dessa disciplina.

Assim, é através da escola e do ensino que vai se dando a conscientização crítica do aluno, frente aos processos conformadores do espaço geográfico, instaurando nesse intermédio, possibilidades transformadoras do pensamento e da prática. A Geografia deve então, estar contida nesse processo, visto que seu conhecimento está aludido às relações entre sociedade e natureza, na produção e (re)produção do espaço, implicando na configuração das paisagens. Desse modo, cabe a reflexão de que: “O ensinar seguramente transforma o aprender, proporciona o processo de amadurecimento de uma sociedade, recria profissionais reais e intelectualmente amadurecidos juntos” (GODINHO, 2010, s\p).

Com isto, é necessário que os professores utilizem ferramentas pedagógicas atrativas para que os alunos se sintam motivados a buscar o conhecimento, e nesse processo, deve-se levar em consideração a realidade do aluno para que o trabalho educativo supere as práticas descontextualizadas e sem sentido social e histórico. Assim sendo, segundo Santos e Chiapetti (2011, s\p) “a utilização de recursos didáticos pedagógicos alternativos, constituem-se numa poderosa ferramenta, que permite trabalhar conteúdos geográficos de modo crítico e criativo”.

Do mesmo modo, é preciso desenvolver uma abordagem contextualizada do cotidiano para, a partir daí, entender a dinâmica socioespacial. Ou seja, é necessário proporcionar uma análise, interpretação e compreensão da realidade explanando os conteúdos, a partir de uma abordagem dialética. Isto cobra a realização de leituras interpretativas do espaço, apresentando suas diferentes abordagens e desenvolvendo reflexões acerca da estrutura e dos processos sociais. Assim, o alcance da ação educativa em Geografia, pretende proporcionar uma visão de mundo comprometida com a elevação do conhecimento geográfico, para a transformação da realidade e a produção de relações humanizadoras desse espaço.

3 RELAÇÃO PAISAGEM E ESPAÇO GEOGRÁFICO

Consideramos que a Geografia tem o propósito de analisar a relação da sociedade com seu espaço de vida e a maneira como os diferentes grupos integram-se com o meio. O ensino do saber geográfico enquanto ciência humana se refere à realidade da sociedade que investiga o espaço vivido como também o espaço produzido e desigual, um meio discernido e localizável, cuja imagem visual retratada é a paisagem. Segundo Massey (2008, p. 29):

Reconhecemos o espaço como o produto de inter-relações, como sendo construído através de interações, desde a imensidão do global até o intimamente pequeno. (...) Espaço é o produto de relações entre relações que estão necessariamente, embutidas em práticas materiais que devem ser efetivadas, ele está sempre no processo de fazer-se. Jamais está acabado, nunca está fechado.

Em se tratando do estudo da paisagem na construção do conhecimento geográfico, podemos entender a paisagem conforme sugere Santos (1985, p. 50), como sendo “formada pelos fatos do passado e do presente”. Nesta perspectiva, podemos considerar a paisagem um dos conceitos chave para a compreensão do espaço, pois é dinâmica, estando constantemente em transformação. Por conseguinte, é de fundamental importância o conhecimento e a compreensão de todos os processos atuantes na sua produção.

Partindo desse pressuposto que a leitura da paisagem é fundamental para se construir uma compreensão da forma como a sociedade se apropria e intervém sobre o meio e suas consequências decorrentes, há que se admitir a importância do domínio da leitura e compreensão da dinâmica espacial expressa em sua paisagem (RAZABONI, 2012, p. 2).

De tal modo, a experiência dos alunos no que tange à compreensão da paisagem, se elabora na interação com o meio, num processo intencional o qual a maior parte das compreensões escapa à visão. No entanto, cabe ao professor mediar e fazer perceber na paisagem fatos das subjetividades, bem como das estruturas sociais. Nessa direção, define Santos (1996, p.67) que paisagem é “tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem”. Por complemento, ressalta este autor que é importante considerar que a paisagem é moldada segundo as características econômicas, sociais e históricas do lugar. Nesse sentido, Santos (1996, p. 74) ainda afirma que: “A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança”, é “uma espécie de marca na história do trabalho das técnicas”.

Pertencente ao campo da Geografia e distribuída pela superfície terrestre como reveladora de uma multiplicidade de unidades singulares visíveis, a paisagem provém de uma combinação exclusiva de componentes, como formações florestais, relevo, rios, entre outros, que se modificam com o passar do tempo, pela interação de relações sociais, presentes no espaço geográfico. Sendo assim, todo elemento do espaço e toda forma de paisagem, expressam diferenças e particularidades inerentes aos seus processos de formação, cabendo então afirma que espaço e paisagem:

Constituem fenômenos únicos que jamais podem ser encontrados exatamente iguais em outros locais ou em outros momentos. Uma cidade, uma montanha, um rio, possuem identidades e personalidades próprias. Uma paisagem nunca é igual à outra (DOLLFUS, 1975, p.9).

O termo Paisagem, como categoria geográfica, é formado por diferentes componentes que variam de um lugar para outro. Sendo nós, seres humanos, os sujeitos da ação intencional modificadora, agimos sobre as paisagens e estas se modificam, influenciando na maneira que se altera a dinâmica que as produz. A ação do homem sobre as paisagens não é individual, pois sendo o homem um ser social, vive em conjunto, constituindo a sociedade. Assim, se entende que a paisagem geográfica é produto do trabalho realizado em sociedade.

O processo de modificação da paisagem, inserindo as razões e conformação de sua alteração, estabelece o que denominamos de espaço geográfico. Este espaço é produzido ao longo da história pelo trabalho humano, sendo formado pela vida social e pela paisagem, pois são as relações sociais que confirmam significado às paisagens e revelam os sinais da história de uma sociedade. “Toda paisagem que reflete uma porção do espaço ostenta as marcas de um passado mais ou menos remoto, apagado ou modificado de maneira desigual, mas sempre presente” (DOLLFUS, 1975, p.11).

Assim sendo, para realizar a leitura da paisagem no ensino de Geografia na escola, é necessária uma alfabetização geográfica. Isto envolve o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como: observação, descrição, análise e reflexão para se construir uma compreensão do mundo e um pensar geográfico através da paisagem, Cavalcanti¹ (1998, apud RAZABONI, s/p).

Considerando o estudo da paisagem, um exercício de observação para análise e compreensão do espaço, identificam-se diferentes elementos, tendo à análise atenta o consentimento de imaginar fatos sobre as pessoas que nela habitam e a maneira como estabelecem relações umas com as outras e com o meio natural. As ações da sociedade sobre este meio são consideráveis e variam de uma sociedade para outra com o objetivo de satisfazer suas necessidades, de acordo com seus interesses, gerando com isto maiores modificações e domínio mais intenso sobre o mundo natural.

O intervir na natureza e as conseqüentes mudanças nela ocorridas, procede de técnicas utilizadas pelo homem. Por sua vez, a técnica é o modo de fazer algo que abarca os instrumentos de trabalho a serem empregados na ação, ou seja, os instrumentos e as habilidades usadas propositadamente para execução de uma finalidade. À técnica, é requerido um fazer intencional atributo do trabalho humano e do acúmulo das experiências sobre esse fazer. Assim, a técnica é também um saber que se reelabora na história humana, alicerçada nas condições de produção do espaço, sendo conformadora de novas paisagens.

4 A FOTOGRAFIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM

Ao longo do desenvolvimento das aulas de Geografia em uma turma de 7º ano, referentes à experiência de Estágio Supervisionado em Geografia III, o trabalho com fotografias possibilitou uma maior aproximação dos educandos com o conhecimento geográfico. Dessa maneira, as atividades propostas estiveram voltadas uma prática de ensino cuja ênfase se pautou na utilização de fotografias como meio favorável à leitura da paisagem objetivando a compreensão das relações socioespaciais, situando-as na perspectiva de um processo histórico.

¹ CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 8. ed. Campinas: Papirus, 1998.

Frente a essa questão, a paisagem é compreendida sob a dimensão de processo histórico. Desse modo, levando em consideração relação dialética e totalidade, podemos entender o conceito de práxis, que para Freire (2001) é a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Assim:

Os homens são seres da práxis. São seres do que fazer (...). Se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que fazer é práxis, todo fazer do que fazer tem que ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação (...) (FREIRE, 2001, p.121).

A proposição de Freire (2001), é concernente ao desenvolvimento de uma prática de ensino de Geografia, em que tanto o professor quanto os educandos possam ler e reler a realidade, compreendendo as relações que a produzem. Trazendo para a experiência da prática de Estágio Supervisionado em Geografia III, subtede-se que a utilização do recurso fotografia como mediação para o estudo de paisagem, contribui para a apropriação do conhecimento geográfico e o aprofundamento do conceito de paisagem.

É importante entender como a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo, pode contribuir na compreensão do conceito de paisagem. Assim, é preciso pensar uma nova maneira de olhar a paisagem, a qual ressignificará o que se vê nas relações com os elementos concretos e imateriais. A fotografia é um meio viável para auxiliar neste processo, pois com isto o educando poderá movimentar o pensamento e estabelecer relações, ou seja, movimentar o pensamento para além do visível, adentrando na compreensão das estruturas sociais.

Conforme o trabalho desenvolvido por Mussoi (2012), o uso da fotografia pode auxiliar os alunos na construção de novos raciocínios espaciais, a partir, das relações que possam ser estabelecidas entre as formas visíveis do espaço, os processos, intencionalidades e estruturas sociais. Por meio dessas relações, os educandos poderão se apropriar do conhecimento geográfico, de modo que possa superar a visão ingênua da leitura da realidade, para alcançar novas possibilidades de compreensão do espaço. Isto porque, no momento que esse educando inicia um processo de superação do pensamento, ele passa a questionar a realidade existente, sendo capaz de transformá-la.

De tal modo, o uso da fotografia pelo professor de Geografia, direciona o olhar dele e do aluno, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das habilidades propostas pelo trabalho pedagógico. Diante desse cenário é importante observar a necessidade de superar

alguns paradigmas quanto ao uso de fotografia na sala de aula, pois a utilização da mesma, como recurso na leitura da paisagem, se tornará um poderoso instrumento didático que poderá apresentar resultados significativos para a aprendizagem (MUSSOI, 2012).

Assim, a prática de ensino de Geografia apoiada no uso de fotografia como instrumento de mediação da aprendizagem, possibilita uma interligação entre a paisagem e os processos que a conformam. Desse modo, o ensino de Geografia nas escolas deve ser pensado pelos professores, que se apropriam dos conceitos geográficos, a exemplo de espaço e paisagem, e das técnicas da fotografia, para mediar um processo de ensino-aprendizagem. Porém, não basta pensar que a solução para isso é promover o ensino de Geografia contextualizado com a utilização de recursos didáticos, sem pensar nas estruturas da escola e da sociedade, e até mesmo, no processo formativo dos profissionais que atuam diretamente nesta ação.

Neste sentido, é preciso discutir na própria formação do professor, as questões que fundamentam a profissão docente no ensino básico brasileiro, seus problemas e cenários, deixando bem claro os desafios de ser professor, diante das condições de trabalho, da desvalorização profissional e da própria estrutura social que os mesmos enfrentam. Do mesmo modo, apontando possibilidades de trabalho que garantam a produção do conhecimento e que deem sentido à vida dos sujeitos envolvidos neste processo de construção do saber geográfico.

Pensando, pois, na formação do professor, acredita-se que a pesquisa se constitui uma ferramenta fundamental quando o assunto é a educação, visto que através dela se faz descobertas, se pensa a prática, realizam-se inovações, importantes tanto para a prática do ensino da Geografia na formação do professor, quanto para fortalecer o papel estratégico da Geografia ensinada nas escolas. Sendo assim, a pesquisa deve fazer parte da vida dos docentes, em especial no momento do Estágio Supervisionado em Geografia III, uma vez que a ciência geográfica é complexa e lida com a sociedade em suas intensas e múltiplas contradições e transformações. A constatação dessa realidade cobra, a todo momento, o exercício de reflexões e a apropriação de conhecimentos capazes de explicar a realidade, para que o ensino tenha sentido, pois a Geografia deve possibilitar ao aluno uma visão crítica do mundo, pelas relações que o produz.

Considerando o exposto, cabe salientar que o uso da fotografia no ensino de Geografia, não tem caráter unicamente ilustrativo, uma vez que a aplicação da fotografia enquanto recurso didático, potencializa o ensino e desenvolve uma aprendizagem geográfica

superadora de uma leitura da realidade que não contempla a totalidades das relações sociais. Tal premissa, contudo, precisa ser olhada a fundo, pois ainda é recorrente uma prática em que a fotografia como recurso didático, vem colocando a imagem como apêndice do conteúdo de ensino. Geográfico.

A imagem no ensino de Geografia, geralmente é empregada como mera ilustração. Mesmo que os autores de um texto tenham integrado as figuras ao conteúdo, o que nem sempre ocorrem, elas não são utilizadas no espaço escolar como complementação do texto ou recurso de onde é possível extrair informações e promover a articulação com o conteúdo da escrita (PONTUSCHKA, 2009, p. 278).

A abordagem da fotografia como estratégia metodológica evidencia características para um trabalho pedagógico com descrição de elementos que possuam aspectos cotidianos do contexto geográfico-cultural. Ela favorece também a comparação de imagens para que possa contribuir no acréscimo do conhecimento no educando.

Então, sendo um recurso útil no ensino-aprendizagem, as imagens fotográficas enriquecem a discussão de temas geográficos, tendo a construção ativa e crítica do conhecimento para a abordagem de conceitos, construída por meio da relação dialética entre educador, educando e saber.

5 NARRATIVAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III

5.1 ESTUDO DE CASO

A escolha metodológica delimitada neste artigo é o estudo de caso - método da pesquisa qualitativa. Esta metodologia de análise mostra-se enquanto uma estratégia de pesquisa no estudo das relações sociais, ou seja, uma investigação em que os sujeitos da pesquisa foram os educandos. O emprego do estudo de caso atende as particularidades do contexto educacional e possui expressiva relevância no meio acadêmico, “por exigir uma base teórica consistente” (ANDRÉ, 1995, p.49).

André (1995, p.49) ainda considera a importância de “um estudo que retrata um problema educacional em toda sua complexidade individual e social”. Nesse sentido, o estudo de caso “responde muito bem as questões sobre a relevância dos resultados da pesquisa, pois

o estudo de caso é extremamente útil para conhecer os problemas e ajudar a entender a dinâmica da prática educacional” (STAKE² apud ANDRÉ, 1995, p.50).

Através do estudo feito na escola, durante o Estágio Supervisionado em Geografia III, observou-se a participação dos educandos na dinâmica das aulas. De tal modo, através do estudo de caso adquirimos informações valiosas para a solução do problema que estava pautado na dificuldade dos educandos entenderem o conceito de paisagem. Diante disto, utilizamos o recurso didático fotografia para auxiliá-los na construção e compreensão no conceito de paisagem. Consequentemente, os resultados obtidos nessa experiência, foram traduzidos neste artigo.

“(…) o estudo de caso retrata situações vivas do dia-a-dia escolar, sem prejuízo de sua complexidade e de sua dinâmica natural. Isso vai exigir um longo período de permanência em campo e uma boa aceitação pelos participantes, o que requer tempo disponível e muita sensibilidade no contato e nas relações de campo (ANDRÉ, 1995, p. 52).

Portanto, pode-se colocar que uma das primazias do estudo de caso demonstrado na pesquisa, foi o de revelar de pontos de vista apresentados na mesma, por meio das ilustrações (imagens) fotográficas. Outra questão que se desdobrou na pesquisa foi o exibir de situações concretas do cotidiano escolar, as quais conhecemos durante os quatros estágio realizados na escola, que gerou uma agradável concordância do nosso trabalho pelos participantes.

5.2 A PRÁTICA DO ESTÁGIO

A realização do Estágio Supervisionado em Geografia III nos possibilitou a procura por novas e melhores práticas de sala de aula, tendo em vista, o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem que acarreta a integração no movimento de ação e reflexão. A prática está sendo entendida na dimensão da ação docente, enquanto processo que proporciona pensar sobre o que se fez e produzir novas atividades sempre voltadas à apropriação do conhecimento geográfico. Portanto, o Estágio Supervisionado em Geografia III ofereceu-nos a reflexão sobre a prática pedagógica e uma proposta de ação na sala de aula. A ideia de ação e prática é composta na ação pedagógica, que são as atividades que o professor realiza no

² STAKE, R. E. **Case study methods in educational research: Seeking sweet water**. In: JAEGER, R. M. *Complementary methods in education*. Aera, 1988.

coletivo escolar, tendo por finalidade a efetivação do ensino, pois, esta compreensão favorece a inserção profissional e a formação do professor como agente transformador da realidade.

Assim, por meio da prática no Estágio Supervisionado em Geografia III foi possível desenvolver estratégias possíveis de analisar os conhecimentos prévios dos alunos, objetivo importante para um ensino crítico. Por extensão, oportunizou desenvolver o aprimoramento das atividades pedagógicas e promover interações existentes no ambiente de sala de aula sobre as concepções da Geografia, valendo-se dos recursos que a mesma dispõe. Desta forma, foi essencial assegurar à prática docente, um planejamento, cujos conteúdos e metodologias foram organizados sob os fundamentos da práxis, no propósito de ampliar a leitura e compreensão da paisagem.

Neste sentido, torna-se necessário destacar que um dos desafios indispensáveis da prática no Estágio Supervisionado em Geografia III, é o ensino e a aprendizagem, de forma contextualizada e significativa aos educandos. O desenvolvimento dessa prática na escola campo de Estágio, com uma turma de 7º ano, favoreceu momentos para que os educandos fossem estimulados a participar ativamente das discussões. Com isto, no componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia III, foram promovidos debates em torno das particularidades do ensino fundamental, a partir da proposição de que é necessário atitudes e concepções didático-pedagógicas que envolvam a práxis educativa da Geografia.

Outro ponto importante que implica a prática da atividade no Estágio é estimular no educando atitudes sociais, bem como o aprimorar da cidadania, da postura ética e da solidariedade. Estas atitudes geram o aperfeiçoamento para formação docente. Sendo assim, o papel que o professor de Geografia desenvolve, se estende para além de exercer o domínio específico da disciplina, para dotar-se da capacidade de manejar os conceitos geográficos e as metodologias de ensino para potencializar as aprendizagens.

Deste modo, acreditamos que a nossa prática no Estágio Supervisionado em Geografia III com educandos do 7º ano, potencializou o trabalho em classe, favorecendo novas inserções do educando no processo educativo. Para tanto, foi necessário refletir os meios e fins fundamentais almejados na prática do Estágio, identificando possibilidades futuras, voltadas ao aprofundamento das práticas de ensino de Geografia em que a utilização de fotografias, potencialize as aprendizagens geográficas.

5.3 A ORGANIZAÇÃO DAS AULAS (ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO)

A utilização de critérios didático-pedagógicos adequados para as aulas proporcionou o processo de ensino-aprendizagem, engrandecendo a metodologia de trabalho. Assim, a realização das atividades despertava o desejo no educando da importância de assumirem o papel de sujeitos da aprendizagem, enriquecendo o trabalho em sala de aula.

Entendendo que a variedade das atividades propostas nas aulas de Geografia concede melhores situações do educador analisar o que os educandos aprenderam, foram empregadas diversas maneiras de avaliar os educandos, quanto à compreensão dos conteúdos abordados nas aulas sobre Paisagens Naturais do Brasil (Estrutura Geológica, Os Climas do Brasil, Hidrografia, Biomas brasileiros, Problemas Ambientais), sendo os mesmos relacionados ao título da pesquisa.

Portanto, o uso da fotografia se deu de forma constante durante a realização das aulas, ou seja, no momento da explanação dos conteúdos, uma vez que, no período destinado à explicação, a fotografia era utilizada como recurso didático. É importante considerar que as atividades propostas foram realizadas com o auxílio desse recurso didático. Assim, durante os momentos de aula, os educandos eram chamados à atenção para a importância da interpretação da fotografia, visto que este exercício possibilitava compreender a informação que ela transmitia e por fim entender a paisagem que estava sendo apresentada, assim como as relações envolvidas desse espaço.

Dessa forma, realizamos as possíveis atividades e a própria avaliação dos educandos através das respostas escritas e orais, discussões, pesquisa, leitura de mapas, feira de ciências, simulado, sempre utilizando fotografias. Assim, pudemos perceber a capacidade intelectual do estudante de reconhecer e relacionar fatos geográficos, no sentido de elevar o pensamento crítico e desenvolver habilidades de estudo com pesquisa, orientando para a consciência a participação em grupo.

Portanto, para cada trabalho realizado houve o estímulo ao diálogo, o compartilhar de ideias, o enfrentamento das dúvidas, a procura por novas soluções, a integração em equipe. Para a efetivação destes pontos, foi fundamental o bom relacionamento entre professor (estagiário) e educandos, pois com isto, torna-se confiante e incentivado para expressar questões, hipóteses e conclusões.

5.4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a prática no Estágio Supervisionado em Geografia III, observou-se certa dificuldade dos educandos na compreensão da concepção da categoria geográfica paisagem, pois, faziam apenas uma descrição da mesma através da fotografia e não se entendiam como sujeitos sociais que atuam nas paisagens e interferem na organização do espaço. Diante disto, trabalhamos na possibilidade do resgate do saber do educando edificado nas interações sociais no bairro, na escola, em cidades que conheciam e passavam férias.

Frente ao exposto, à medida que os conteúdos iam sendo inseridos nas aulas, trabalhamos no sentido de ir construindo os conceitos essenciais às análises geográficas. Portanto, tratando os mesmos, buscávamos partir de diferentes lugares por meio da fotografia com o objetivo de ampliar a capacidade do educando de interpretar as paisagens representadas.

Por consequência, o trabalho desenvolvido auxiliou o educando na relação com o espaço vivido, em comparação com outros espaços e na importância das relações sociais expressas no intervir da sociedade sobre o meio. Pois, são estes pontos que explicam a existência das marcas nas paisagens. De tal modo, adotamos uma abordagem dos conteúdos, conforme necessidade de superação das dificuldades do educando, constituindo caminhos fundamentais para a superação de uma visão parcial e fragmentada acerca do espaço.

Assim, por meio do estabelecimento de uma prática pedagógica centrada na construção do conceito de paisagem, a partir do recurso didático fotografia, os estudantes apreenderam os métodos que fazem parte do atuar da Geografia: observar, descrever, representar e realizar explicações, pois, tais procedimentos tornam dinâmico o aprendizado e as aulas, criando situações nas quais possam discutir e refletir a realidade.

Portanto, a concepção adquirida do educando, no processo de atuação do trabalho desenvolvido no Estágio permitiram identificar aspectos significativos dessa experiência. Um desses aspectos foi o avanço na realização das atividades, na medida em que os educandos aprofundaram reflexões acerca dos problemas trabalhados nas aulas. Outro aspecto refere-se à participação quanto ao processo de construção do conhecimento, no tocante ao saber manifestar os pontos de vista. Isto favoreceu articular as circunstâncias próximas da experiência ao conhecimento geográfico já produzido, permitindo a construção das relações espaço-temporais e a exposição de situações mediadas pela apropriação do conceito de paisagem e pela dialogicidade da prática educativa e geográfica.

Considerando as questões colocadas, observamos que os resultados desejados na prática do Estágio foram satisfatórios. O alcance dos objetivos propostos foi verificado nas respostas apresentadas pelos educandos ao longo das aulas de Geografia. Com isto, constatou-se que as estratégias didáticas desenvolvidas nas aulas, mediadas sobretudo pela utilização do recurso das imagens fotográficas, foram pertinentes à construção dos conhecimentos geográficos pelos educandos.

6 CONCLUSÃO

A experiência no Estágio Supervisionado em Geografia III, possibilitou a realização de uma prática de ensino com turma de 7º ano, do ensino fundamental, que se constitui em um valioso instrumento de pesquisa. Isto vai favorecendo a formação de professores comprometidos com o ensino de Geografia, superando práticas descontextualizadas, capazes de refletir e intervir no contexto social e escolar ao qual estamos inseridos, questionando e problematizando esses contextos. Nesta concepção, identificamos o Estágio realizado na escola enquanto um ambiente de investigação das práticas pedagógicas. Nele, pudemos observar problemas inerentes ao ensino e aprendizagens em Geografia, questionando situações existentes na sala de aula e identificando caminhos possíveis para o aprimoramento do ensino e do conhecimento geográfico.

A prática do Estágio Supervisionado em Geografia é um importante componente curricular e contribui de forma direta na formação dos professores de Geografia. A sua relevância e singularidade diante da formação inicial do professor de Geografia deve ser enfatizada. Esse momento possibilitou a procura por novas e melhores práticas de sala de aula, entendendo-o a partir da dimensão da ação docente, enquanto processo que proporciona pensar sobre o que se fez e produzir novos conhecimentos geográficos.

Portanto, o Estágio Supervisionado em Geografia III, ofereceu-nos a reflexão sobre a prática pedagógica e uma proposta de ação na sala de aula. A ideia de ação e prática é composta na ação pedagógica, que são as atividades que o professor realiza no coletivo escolar, tendo por finalidade a efetivação do ensino, pois, esta compreensão favorece a inserção profissional e a formação do professor como agente transformador da realidade.

Esta experiência, permitiu um trabalho na escola fundamentado no desenvolvimento do pensamento dialético e do aprimoramento das ideias dos educandos, acerca dos

conhecimentos geográficos. Também esteve voltado à escuta sensível, ao fortalecimento da prática coletiva, pelo exercício do trabalho de grupo e da manifestação de propostas individuais e coletivas. Ressalta-se que este processo considera a capacidade dos educandos em relação ao desenvolvimento da aprendizagem em Geografia. Isto permitiu desenvolver uma pesquisa por meio da abordagem de fotografia, uma estratégia metodológica significativa na construção do conceito de paisagem.

O uso da fotografia no desenvolvimento das aulas, bem como nas atividades contribuiu para o ensino e construção do conceito de paisagem. Esse uso se deu considerando a observação e reflexão dos elementos do espaço geográfico que são representados pela fotografia. As dificuldades de compreensão do conceito paisagem detectadas nas aulas, foram trabalhadas ao longo das intervenções propostas, de maneira a proporcionar um novo olhar acerca da fotografia, enquanto meio de leitura da paisagem e da compreensão do espaço.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz Asonfo de. **Etinografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço Geográfico**, 2 e.d. Rio de Janeiro. RJ: Difel.1975.121p. (coleção saber atual Difel).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 30 e.d. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GODINHO, E. M. S. O. **O Ensino da Geografia: Concepção e Realidade**, 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-geografia-concepcao-e-realidade/42038/>. Acesso em: 15/05/2014.

MACIEL, Ana Beatriz Câmara; MARINHO, Fábio Daniel Pereira. A paisagem no ensino da Geografia: breves reflexões para docentes do Ensino Fundamental II. **Revista OKARA: Geografia em debate**. v. 5., n. 1-2, p. 61-71, 2011.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política de espacialidade**. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008.312p.

MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Geografia**. Brasília, Secretária de Educação – SEF, 1997.

MUSSOI, Arno bento. **A fotografia como recurso didático no ensino de Geografia**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf>>. Acesso em: 09/08/2012.

MYANAKY, Jacqueline. **A paisagem no ensino de geografia: uma estratégia didática a partir da arte**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. e.d. São Paulo: Cortez, 2009.

RAZABONI, Jacira. **Análise e interpretação da paisagem na dinâmica urbana Maringá – PR**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2127-8.pdf>>. Acesso em: 09/08/2012.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. Nobel, São Paulo, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 4º ed. São Paulo, 1996.

SANTOS, R. C. E.; CHIAPETTI, R. J. N. **Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de geografia: uma interface teoria e pratica**. *Geografia Ensino & Perspectiva*. v. 15, n. 3, set/dez. 2011.

WETTSTEIN, Germán. **O que se deveria ensinar hoje em Geografia**. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2005.